FEBRE REUMÁTICA APÓS AMIDALITE ESTREPTOCÓCICA

Autor(res)

Lucas Ribeiro De Carvalho
Carina Da Costa Muniz
Gabriel Santos Santana
Laíse França Magalhães

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

FEBRE REUMÁTICA APÓS AMIDALITE ESTREPTOCÓCICA
Gabriel Santos Santana1, Laíse França Magalhães1, Carina da Costa Muniz1, Lucas Ribeiro de Carvalho2
1 Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdade Anhanguera de Itabuna.
2 Docente da Faculdade Anhanguera de Itabuna; Doutor em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos/UESC-BA.

O ser humano é reservatório natural do Streptococcus pyogenes que é uma bactéria gram-positiva patogênica causadora de mais de 90% das infecções estreptocócicas humanas. A amidalite aguda é uma das doenças causadas pelo S. pyogenes muito frequente em crianças e adolescentes, entre 5 e 15 anos de idade, podendo igualmente ocorrer em adultos, embora seja menos comum. Como o tropismo desse patógeno é a região do trato respiratório superior, ele começa a colonizar o ambiente da orofaringe desenvolvendo os quadros de amidalite aguda. A transmissão da doença é por contato direto com secreções, motivo que leva a contaminação de pessoas em locais aglomerados. Quando a amidalite estreptocócica não é tratada de forma adequada ou é tratada de forma tardia, se desenvolve a febre reumática. O objetivo desta pesquisa foi revisar e compreender as consequências de uma amidalite por S. pyogenes e o surgimento da febre reumática. A metodologia utilizada foi revisão de literatura de caráter qualitativo com o levantamento bibliográfico em bases de dados como Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), aliado a publicações do Ministério da Saúde, Vigilância Epidemiológica e Sociedade Brasileira de Cardiologia, no período de outubro a novembro de 2022. A febre reumática é uma doença inflamatória onde os anticorpos do sistema imunológico, além de combaterem a amidalite causada pelo S. pyogenes, atacam outras células saudáveis de vários órgãos. Dessa forma, a febre reumática provoca uma hipersensibilidade no próprio organismo, ocorrendo uma reação cruzada entre os anticorpos produzidos contra a bactéria e as células do próprio hospedeiro, fazendo com que aconteça uma mimetização molecular. O organismo confunde principalmente as células das articulações, coração, cérebro e pele com a célula da bactéria e tenta eliminar o agente agressor liberando citosinas inflamatórias gerando uma reação autoimune. A partir dos resultados das pesquisas pôde-se observar que é extremamente difícil determinar a incidência e a prevalência das amidalites bacterianas causadas pelos estreptococos beta-hemolíticos do grupo A, que são responsáveis por 15%

a 20% das amidalites, sendo possível apenas dizer que a frequência da febre reumática aguda no país apresenta diferenciações de acordo com a região geográfica.
Palavras-chave: Streptococcus pyogenes. Amídalas. Febre reumática.